

USP cria Faculdade de Medicina de Bauru com aprovação do Conselho

Ao todo, 94 conselheiros votaram favoravelmente à proposta, em reunião realizada nesta terça-feira (19), em São Paulo

TISA MORAES

A criação da Faculdade de Medicina de Bauru (FMBRU) da Universidade de São Paulo (USP) foi aprovada pelo Conselho Universitário (CO) da instituição em reunião extraordinária realizada na tarde desta terça-feira (19), na Capital. Agora, o campus local passa a contar com duas unidades: a Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB), com os cursos de Odontologia e Fonoaudiologia, e a FMBRU, com o curso de Medicina, até então vinculado à FOB.

O CO aprovou a implantação da FMBRU por 94 votos, número superior ao mínimo de dois terços (80) dos membros, exigido pelo Estatuto da USP. A reunião, iniciada às 14h, teve a participação de 108 conselheiros, sendo que oito rejeitaram a proposta e seis se abstiveram.

Reitor da universidade, Carlos Gilberto Carlotti Junior abriu a discussão fazendo um breve retrospecto sobre o processo de criação do curso de Medicina da USP em Bauru, em 2017, inicialmente vinculado à FOB. Na ocasião, o CO condicionou a implantação da graduação à assunção da gestão e custeio do HRAC (Centrinho) e do Hospital das Clínicas pela Secretaria de Estado da Saúde (SES), o que, de fato, ocorreu.

SUSTENTABILIDADE

Com a primeira turma formada em novembro do ano passado, o curso de medicina conta com apenas 20 professores contratados e 78 preceptores - estes últimos atuam, em sua maioria, em atividades com estudantes nas unidades de saúde de Bauru. "É uma situação insustentável. A medicina de São Paulo deve ter 300 docentes e a de Ribeirão Preto, outros 300", observou o reitor, destacando que sentiu-se "confortável em relação à sustentabilidade financeira da proposta" final apresentada pelo grupo de trabalho (GT) responsável por elaborar o projeto de criação da faculdade.

Em suas argumentações, a

professora Marília Afonso Rabelo Buzalaf, diretora da FOB/USP, detalhou que o curso, avaliado como excelente pelo Conselho Estadual de Educação, adota um modelo pedagógico mais contemporâneo, pautado em metodologias ativas e inserção precoce dos alunos no sistema de saúde. E, para atender este projeto, o quadro ideal de docentes seria de 105 profissionais, a serem contratados ao longo de 12 anos, como forma de não onerar a folha de pagamento da USP.

O cálculo foi feito com base na redução progressiva de custos da universidade a partir da aposentadoria compulsória dos servidores técnico-administrativos do Centrinho, que passaram a ser repostos pela SES.

Além disso, parte deles, ainda vinculados à USP, se assim quiserem, serão transferidos para ocupar vagas em funções compatíveis que precisarão ser abertas na FMBRU.



Marília Buzalaf



Carlos Gilberto Carlotti



Tales Rubens de Nadai

EXCELÊNCIA

"A criação de uma unidade acadêmica não terá impacto na folha", sustentou Buzalaf, durante a reunião. "Acreditamos que esta medida é fundamental para o curso poder atingir, em poucos anos, o nível de excelência das nossas duas coirmãs. Com uma administração focada, será possível tomar as medidas administrativas mais apropriadas para o curso", acrescentou, em vídeo postado nas redes sociais da TV USP Bauru após o resulta-

do da votação.

O GT que elaborou o projeto da faculdade foi criado em 2022 e, desde então, a proposta passou por reformulações, inclusive por indicações das comissões de Orçamento e Patrimônio (COP) e de Atividades Acadêmicas (CAA), instâncias decisórias da instituição. Uma das alterações, por exemplo, é a constituição da nova unidade sem departamentos nos primeiros anos.

Presidente do grupo e professor associado da FMBRU,

Tales Rubens de Nadai projetou que, aprovada, a faculdade traz maior autonomia, proporcionando uma gestão mais estruturada sobre necessidades acadêmicas, operacionais e de investimentos. "Isso envolve a gestão acadêmica a ser firmada com o HC, programas de residência e pós-graduação, vinda de profissionais para Bauru. É um marco que representará uma evolução não somente em termos de ensino, mas também em assistência em medicina para toda a região", completa.

MUDANÇA

Faculdade trará maior autonomia, sem onerar a folha de pagamento da universidade